



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

CURSO: ENFERMAGEM	Turno: Integral
Ano: 2024	Semestre: 2º
Docente Responsável: Vânia Aparecida da Costa Oliveira	

INFORMAÇÕES BÁSICAS -				
Currículo 2009	Unidade curricular BPPE V – Bases Psicossociais da Prática em Enfermagem V		Departamento CCO	
Período 5º	Carga Horária			Código SIGAA EN0257359
	Teórica 68	Prática -	Total 68	
Tipo Obrigatória	Habilitação / Modalidade Bacharelado		Pré-requisito EN0206532	Co-requisito

EMENTA
Políticas públicas de atenção à saúde da mulher e da criança. Aspectos psicossociais, culturais, éticos e legais da assistência à saúde da mulher, do recém-nascido (RN) e da criança. Estatuto do adolescente. Assistência de enfermagem integral e sistematizada à mulher, ao RN e à criança em diferentes níveis de complexidade. Sistemas de Informação e Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama - Viva Mulher. Gestão em saúde – liderança, administração e desenvolvimento de carreira.
OBJETIVOS
Desenvolver formação técnico-científica, dentro do contexto psicossocial, na área da saúde da mulher, do recém-nascido e da criança que confira qualidade ao exercício profissional; Compreender a política de saúde da mulher e da criança, no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança e da mulher; Identificar as necessidades de saúde das mulheres, seus condicionantes e determinantes; Prestar cuidados de enfermagem integrais compatíveis com as necessidades apresentadas pela mulher em seus diferentes ciclos de vida, considerando o contexto



social e familiar em que estiver inserida;

Traçar o perfil epidemiológico da população feminina;

Planejar, desenvolver e avaliar ações educativas à gestante, parturiente, puérpera, nutriz e recém-nascido e da mulher no climatério, nos diferentes cenários, visando o empoderamento das mulheres;

Sistematizar a assistência de enfermagem à mulher, considerando as especificidades do “ser individual e coletivo” na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos agravos, nas diversas fases de vida da mulher;

Promover a integralidade da assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher;

Compreender as políticas de saúde da criança, reconhecendo o perfil epidemiológico.

Promover a capacidade de resolução de problemas de administração e liderança.

Compreender questões sobre o desenvolvimento da carreira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A) Cuidado de enfermagem com a mulher

1. Políticas públicas de atenção à saúde da mulher (PAISM, VIVA VIDA, PHPN, movimentos feministas, delegacia de mulheres, casas de apoio, comitês de prevenção da mortalidade (materna, casas de parto).
2. Sistemas de Informação (SISPRÉ-NATAL, SISCOLO, SISMAMA)
3. Bases legais da atuação da enfermagem no Planejamento familiar
4. A mulher e o espaço coletivo: ênfase no papel social, gênero e trabalho, direitos sexuais e reprodutivos, a violência intrafamiliar.
5. Aspectos culturais e éticos do cuidado à mulher na sociedade brasileira.
6. Assistência de enfermagem à mulher e RN no ciclo gravídico-puerperal, pautada em princípios éticos, legais e de humanização.
7. Modificações psicológicas na mulher: gestação e climatério
8. Perfil epidemiológico da mulher: estratégias de atenção à saúde da mulher nos diferentes cenários da prática profissional

B) Pré-Natal

1. Apoio social e psíquico à gestante
2. Legislação trabalhista relativa à gestação e amamentação
3. Aspectos psíquicos, históricos e antropológicos da amamentação.
4. Políticas de atenção a saúde materno-infantil
5. Sistema informação (SINASC, SISPRENATAL)
6. Indicadores de gestação de risco
7. Acompanhamento da gestante pelo serviço de saúde – referência e contra referência
8. Acompanhamento da puérpera e do recém-nascido – referência e contra referência



C) O cuidado de enfermagem com o RN/criança

1. A situação de saúde da criança, determinantes e indicadores de saúde.
2. Políticas públicas de atenção à saúde da criança (PAISC, AIDIPI, Método Mãe Canguru, VIVA A VIDA, Triagem Neonatal-NUPAD, Comitês de prevenção de mortalidade materna e infantil, Conselho Tutelar)
3. Estatuto da criança e do adolescente
4. Violência intrafamiliar, abuso infantil.
5. Adoção, políticas de proteção à criança.
6. Acidentes na infância.
7. Abordagem psicológica na infância.
8. Abordagem psicológica da criança hospitalizada.
9. Abordagem psicológica da criança em fase terminal

D) Gestão em saúde

1. Integração entre habilidades de liderança e funções
2. Ferramentas para a resolução de problemas de liderança e administração e para a tomada de decisões
3. Questões profissionais e sociais na liderança e na administração
4. Questões sobre desenvolvimento de carreira

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão teóricas e a metodologia utilizada são aulas expositivas dialogadas com o recurso de materiais didáticos como: data show, discussões de artigos em grupo, trabalhos individuais e em grupo, roda de conversa, uso do portal didático, dentre outras metodologias.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios de Distribuição dos 10 pontos:

- 7 Pontos distribuídos em avaliações teóricas integradas à PCE V, sendo 2 avaliações teóricas no valor de 2,5 pontos cada e uma avaliação no valor de 2,0 pontos
- 1 Ponto distribuídos em Seminário Integrado;
- 2 Pontos distribuídos em outras atividades (trabalhos individuais e em grupo - atividades que podem ser realizadas via portal didático)

Critérios para aplicação da prova substitutiva:

A prova substitutiva **será integrada e abrangerá toda a matéria lecionada** nas disciplinas de PCE V e BPPE V no semestre. Não será permitida consulta a qualquer



material e não poderá ser via portal didático.

A prova substitutiva será aplicada no final do semestre, conforme data agendada no cronograma de PCE V e BPPE V

O valor da prova substitutiva será de **2,5 pontos**

A prova substitutiva poderá substituir a prova com menor valor.

A aplicação da prova substitutiva ocorrerá em dia e horário definidos no calendário acadêmico;

Não terá direito a prova substitutiva o aluno que for reprovado por falta em PCE V ou BPPEV, ou que tiver alcançado valor menor que 40% na prova regular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BASSOLS, A. M. S.; KAPCZINSKI, F.; EIZIRIK, C. L. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BEREK, J. S. Berek & Novak: Tratado de Ginecologia. 14º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2008.

CAMARGOS, A. F. et al Ginecologia ambulatorial: baseada em evidências científicas. 2ed. Belo Horizonte-MG: COOPMED/UFMG, 2008. 1018p.

CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e teoria. 19ed. Campinas: Papyrus, 2008. 175p.

HOCKENBERRY, M.J. Wong. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1344 p.

KURGANT, P. (Org.). Administração em Enfermagem. São Paulo: EDU, 1991. 273p.

LEÃO, E.; MOTA, J. A. C.; CORRÊA, E. J. VIANA, M. B. Pediatria ambulatorial. 4 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p.

WONG, Donna L; WHALEY, L. F. Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 118p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Nº 8.069 13 DE JULHO DE 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; v. 167.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual de Legislação em Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.48 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Violência faz mal à saúde / [Cláudia Araújo de Lima (Coord.) et al.]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 298 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 64 p. – (Série B. Textos Básicos)
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – 2. ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.128 p.: il. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 72 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 3.ed. Brasília:



MS, 2000. 164 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. 3.ed. Brasília: MS, 2006. 160p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual dos comitês de prevenção do óbito infantil e fetal. Brasília: MS, 2005. 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Trabalho infantil: diretrizes para atenção integral à saúde de crianças e adolescentes economicamente ativos. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 75 p. (Série ^a Normas e manuais técnicos)

BRITO, A. M. et al. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. Ciênc. saúde coletiva, Mar 2005, vol.10, no.1, p.143-149

CORREA, M.D. Noções Práticas de obstetrícia. 12. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2004.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FERREIRA, A. L. Acompanhamento de crianças vítimas de violência: desafios para o pediatra. J. Pediatr. (Rio de J.), Nov. 2005, vol.81, no. 5, p. 173-s180.

FERREIRA, A.L. e SCHRAMM, F. R Implicações éticas da violência doméstica contra a criança para profissionais de saúde. Rev. Saúde Pública, Dez 2000, vol.34, no. 6, p.659-665.

FIAMENGHI JR., G.A.; MESSA, A.A. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. Psicologia: ciência e profissão, Brasília, v.27, n.2, p.236-45, 2007.

FLECK, E. C. D., KORNDÖRFER, A. P. et CADAVID, A. K. Da agressão à assistência, da infração UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ INSTITUÍDA PELA LEI NO 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN 4/4 à correção: menoridade e violência urbana (Porto Alegre, 1890-1920). Soc. estado., Abr 2005, vol.20, no.1, p.163-194.

FURTADO, O.; BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GALVÃO, L.; DÍAZ, J. (Orgs.) Saúde sexual e reprodutiva no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1999.

GAZZANIGA, M.S., HEATHERTON, T.F. Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento. Artmed, Porto Alegre, 2005.

GIDDENS, A. Transformação da Intimidade, a sexualidade, amor e erotismo nas



sociedades modernas. São Paulo: UNIESP, 2003 GOMES, R. et al. A abordagem dos maus-tratos contra a criança e o adolescente em uma unidade pública de saúde. Ciênc. saúde coletiva, 2002, vol.7, no. 2, p.275-283

KAPLAN, H.I., SADOCK, B.J., GREBB J.A. Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e psiquiatria Clínica. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

LOYOLA, M.A. (Org.) A sexualidade nas ciências humanas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. MALDONADO, M.T. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. São Paulo: Saraiva, 2002 MASSAE, N.C, PETERLINI, M.A.S, HARADA, M.J.C.S et al. O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1999.

MINAYO, M. C. S.(ORG); SOUZA, E. R.(ORG). Impacto da violência na saúde dos brasileiros Brasília; Brasil. Ministério da Saúde; 2005. 340 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

SALLES, L.M.F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. Estudos de Psicologia, Campinas, v.22, n.1, p.33-41, jan.2005.

SETIAN, N. COLLI, A.S. MARCONDES, E. Adolescência. São Paulo: Sarvier 1979.

VIEIRA, E.M. A Medicalização do Corpo Feminino. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

WANDERLEY, D.B. (org); CABASSU, G. Palavras em torno dos berços-Intervenção precoces bebê e família. 2º edição.Salvador: Ágalma,1997. WINNICOTT, D. W. A Família e o desenvolvimento do indivíduo. Belo Horizonte: Interliv



Emitido em 2024

PLANO DE ENSINO Nº 1297/2024 - COENF (12.46)

(Nº do Protocolo: 23122.031178/2024-05)

(Assinado digitalmente em 27/09/2024 09:59)

DANILO DONIZETTI TREVISAN

COORDENADOR DE CURSO

COENF (12.46)

Matrícula: ###131#5

(Assinado digitalmente em 27/09/2024 12:18)

VANIA APARECIDA DA COSTA OLIVEIRA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CCO (10.02)

Matrícula: ###487#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **1297**, ano: **2024**, tipo: **PLANO DE ENSINO**, data de emissão: **27/09/2024** e o código de verificação: **b580c73cc5**